

A BRINQUEDOTECA E SEU EFEITO NA INSERÇÃO EMOCIONAL MAIS EFETIVA DA CRIANÇA NA ESCOLA

Eliane Fonseca Carrara; Amanda Lopes da Silva; Helen Gaia Rocha; Fabio Camargo Bandeira Villela

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Curso de Pedagogia, Presidente Prudente SP, E-mail: efonsecacarrara@gmail.com.

RESUMO

A brinquedoteca é um projeto que pode auxiliar em algumas situações enfrentadas pelas escolas nos dias atuais. Cada criança traz consigo uma história de vida, que pode refletir como forma de timidez ou agressividade no meio em que está inserida. Assim, a boa condição emocional da criança é requisito fundamental para seu desenvolvimento. Não obstante, o ambiente escolar nem sempre é visto pela criança de forma positiva. A adequação da criança ao grupo de amigos pode vir a ser conflituosa, necessitando, assim, de um olhar mais sensível da escola. Nesse contexto, a brinquedoteca pode desempenhar um papel importante na adaptação da criança junto à escola.

Palavras-chave: Emocional; brinquedoteca; adaptação; timidez e agressividade.

THE TOYLIBRARY AND ITS EFFECT ON MORE EFFECTIVE EMOTIONAL CHILD INCLUSION IN SCHOOL

ABSTRACT

The toy library is a project that can help in some situations faced by schools today. Each child brings a life story that can reflect as a form of shyness or aggression in the environment in which it operates. So the good child's emotional condition is a fundamental requirement for its development. Nevertheless, the school environment is not always seen by the child in a positive way. The adequacy of the child to the group of friends can become confrontational, needing thus a more sensitive eye school. In this context, the toy library can play an important role in the child's adaptation to school together.

Keywords: Emotional; toy library; adaptation; shyness and aggressiveness.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Este trabalho foi realizado com crianças de idades e escolas diferentes. Pudemos verificar que a brinquedoteca tem uma ação relevante e concreta na vida escolar de cada criança, independente do motivo que a tenha levado a participar do grupo, se timidez ou agressividade.

Constatou-se que as crianças passam a perceber essa atividade como um momento onde elas são vistas em particular, são escutadas e brincam do que querem: esse momento é da criança, com suas fantasias, alegrias ou tristezas.

Pudemos observar que a brinquedoteca tem tido resultados interessantes, tais com uma melhor sociabilização e o desejo da criança de estar no ambiente escolar que muitas vezes não lhe parece muito agradável e favorável. Apoiar o desenvolvimento emocional da criança contribui para seu desempenho escolar. O presente trabalho reflete sobre as inúmeras possibilidades da brinquedoteca auxiliar na inserção da criança na escola e os aspectos emocionais importantes para seu desenvolvimento.

Este artigo tem como objetivo discutir as diferentes respostas positivas na vida da criança que a brinquedoteca pode favorecer. Em todos os casos, pudemos observar o efeito da inserção emocional da criança no ambiente escolar, seja se relacionando melhor com professores, seja tornando-se participativa ou receptiva.

METODOLOGIA

Buscando o objetivo assinalado, foram observadas duas pesquisas realizadas em diferentes projetos da brinquedoteca, casos 1 e 2.

Todas as pesquisas de campo tem como base teórica as obras de Winnicott e foram realizadas pelas alunas Eliane Fonseca Carrara e Helen Cristina Gaia Rocha, que mantiveram encontros semanais com as crianças, buscando o vínculo de confiança da criança e buscando estar o mais proximamente possível da realidade subjetiva das crianças em sua singularidade. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (processo nº 045860/2014) e a apresentação dos atendimentos lúdicos será narrada na primeira pessoa do singular, sendo indicada a pesquisadora responsável diretamente pelo atendimento.

RESULTADOS

Ao ingressar em um grupo de pesquisa em julho de 2015, nos deparamos com uma realidade que vinha sendo muito debatida, as transformações sofridas na fundamental fase chamada infância. As necessidades da sociedade moderna tiram da criança muito do que podemos observar na leitura do livro de Donald W. Winnicott, *A criança e o seu mundo*.

Para que os bebês se convertam, finalmente, em adultos saudáveis, em indivíduos independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre a mãe e o seu bebê: amor é o nome desse vínculo. (WINNICOTT, 2015, 17)

Constatamos que a escola ganha um grande espaço na vida da criança e uma importância a qual a rede das escolas públicas ainda não está totalmente preparada, independente da criança entrar na creche aos quatro meses ou no Ensino Fundamental aos 6 anos.

A criança chega à escola com uma história de vida muitas vezes não observada pelos professores e equipe. O grande número de crianças e a quantidade insuficiente de funcionários fazem com que as situações sejam conduzidas de modo pouco pessoal, fazendo falta um olhar mais sensível para cada criança.

Nesse sentido, acreditamos que a brinquedoteca ganha seu espaço, o que pode ser ilustrado nos dois casos a seguir:

CASO 1 - criança acompanhada pela discente pesquisadora Eliane Fonseca Carrara

Este breve relato refere-se ao atendimento lúdico de uma criança de 5 anos, a quem estou atribuindo o nome fictício de Carlos. O período de pesquisa com a criança foi de 16/11/2015 até hoje.

Carlos chegou ao projeto considerado ser uma criança agressiva, não lidava bem com as regras do bom convívio e tinha dificuldade em se relacionar com os amigos de forma pacífica.

O primeiro passo foi uma conversa minha com a família, sempre com a orientação da professora Andréia. A família autorizou o trabalho com Carlos e foi feito um pequeno histórico da criança.

Foi possível verificar o abandono e a rejeição por parte da mãe, agravados pelo fato de não conhecer o pai, além da situação precária vivida em seu lar. Estava sendo amparado por seu avô e uma senhora que vivia com ele e que deixava bem claro que não gostava de bagunça de criança.

Na fase de observação, notei o seu problema com as regras logo de início. No primeiro dia de observação, a professora disse: “Não chutem a bola na direção do muro para não cair no vizinho.” Ele estudou uma maneira de fazer exatamente o oposto, porém, depois do ocorrido, se pôs à disposição para pegar a bola, o que não foi permitido pela professora, por haver risco para ele.

No segundo dia de observação, notei seu isolamento na classe e a forma agressiva como falava com a professora. As duas observações foram suficientes para me aproximar dele e, no fim do segundo dia, participei de uma atividade convidada pela professora e Carlos me deu a mão.

Terminada a fase de observação, começaram os encontros lúdicos envolvendo apenas o aluno e eu, no espaço da brinquedoteca escolar. No primeiro dia da sua participação na brinquedoteca, se mostrou receptivo, olhou tudo, tirando os brinquedos das caixas sozinho e optou pela casa e potes de encaixe, encaixou uma série de potes muitas vezes. O seu brincar com a casa deixou claro seus problemas: amontoou tudo no andar de cima e sua cama ficou totalmente fechada pelos outros móveis. Quase no final, pegou as ferramentas e arrumou as paredes da casa.

No segundo encontro, brincou com um quebra cabeças simples: a cabeça deve encontrar a outra parte do corpo. Depois, voltou a brincar com a casa, tudo muito confuso, mantendo tudo no andar de cima, dessa vez acrescentou o carro, que ficou dentro da casa e depois foi parar no telhado.

Em todos os encontros, nunca deixou de brincar com a casa. Em uma das vezes, fez comida para mim. Estávamos brincando bem, quando uma pessoa abriu a porta e ele escondeu rapidamente as panelinhas. Quando a pessoa saiu, não retomou a brincadeira.

Na última sessão lúdica de 2015, fez com que nos encontrássemos antes das férias do fim do ano. Nos despedimos e notei que ele entristeceu e me falou que eu não voltaria. Garanti que no ano seguinte iríamos nos ver, o que, de fato, ocorreu: no final de fevereiro, recomeçamos.

Nos trabalhos do ano de 2016, ele demonstrou uma grande evolução, a casa continuou sendo sua brincadeira favorita, porém passa a ter móveis no andar de baixo, está menos amontoadas e até decoradas: ele colocou flores na janela, brinca com o carro e o guarda na garagem. Recentemente, começou a conversar e até sorrir. Ele me fala de passeios que quer fazer e, em uma de suas brincadeiras, até me levou de carro num lugar que ele descreveu, porém não deu nome.

Atualmente, desenha e pinta colorido e, da última vez, me ensinou a cantar um refrão de uma música que ele gosta. Observei que interagiu sem conflitos no refeitório com os colegas.

Acrescento um comentário da professora de 2015: “Carlos não quer faltar mais na escola e está mais aberto para o grupo.” Relato da professora de 2016: “Ele tem participado, é muito inteligente e está bem mais calmo.”

CASO 2- criança acompanhada pela discente pesquisadora Helen Cristina Gaia Rocha

O projeto “Criança tímida no contexto escolar (mod. II)”, foi escolhido devido à minha identificação com o tema timidez e ao desejo de estudar, investigar e adquirir conhecimentos sobre essa temática, pois, desde criança até a pré-adolescência, eu apresentava um comportamento retraído, que dificultava a participação em algumas apresentações e convívio com os colegas de sala.

O projeto preocupa-se em auxiliar a criança com timidez excessiva, propondo ação por meio de intervenção lúdica, a fim de obter mudanças significativas no comportamento, desenvolvimento social e afetivo do sujeito.

As atividades lúdicas deram início no mês de novembro de 2015, e seguem em andamento. Constatei que, no início dos encontros, a criança apresentava um comportamento retraído e inseguro, tanto que a prejudicava em se comunicar, como a dificultava em desenvolver um vínculo maior com os colegas de sala na hora do brincar. Entretanto, os encontros na brinquedoteca lhe proporcionaram mais segurança, devido ao fato de ela conseguir atenção só para si, já que, em sala de aula, dificilmente se encontra uma pessoa que possa atender determinadas necessidades de um só aluno. As atividades lúdicas também trouxeram benefícios para o desenvolvimento emocional, intelectual e afetivo do aluno.

Sendo assim, até hoje, no decorrer das brincadeiras, notam-se mudanças significativas no comportamento da criança. A criança com quem desenvolvi atividades lúdicas obteve uma grande evolução quanto a sua timidez, tornando-se uma criança mais segura, alegre e comunicativa.

DISCUSSÃO

Na nova realidade social e familiar, temos um grande desafio para escola: não se trata de substituir o lar, porém vem sendo atribuído à escola muitas tarefas que anteriormente não eram suas, as crianças chegam às creches aos quatro meses, ainda bebês que necessitam muito de suas mães e continuam nas instituições de ensino até aproximadamente os dezessete anos, próximas à fase adulta de vida.

Ensinar vai muito além de transmitir conhecimento. A escola forma e educa as crianças, muitos programas vem sendo criados para que as crianças permaneçam período integral na escola, como atividades físicas, outras línguas e até mesmo de artes. Todavia, o lado emocional da criança não está sendo levado muito em conta.

Cada criança traz consigo uma história bem ou mal sucedida. A quantidade excessiva de alunos em sala de aula e professores obrigados a conduzir seus alunos a tirarem boas notas em provas de larga escala tem automatizado a educação, ou, ao menos, a tornado menos pessoal.

Estas situações nem sempre são contempladas com êxito, sendo assim, podem causar problemas ainda maiores, como os descritos no livro *Fundamentos da escola significativa*.

[...] tendo inibida a sua capacidade de realizar as atividades, de se relacionar, de manifestar seus desejos no interior da escola. Parte considerável do significado da escola pode se perder para ele. Caso haja hostilidade ou indiferença sistemática por parte dos demais colegas e da escola. (Villela; Archangelo, 2014, 43)

O professor não consegue ter um olhar para as dificuldades emocionais das crianças: a timidez ou a agressão é só um sintoma do problema.

Manter a criança com uma boa auto estima e fazer com que ela perceba que as suas dificuldades podem ser superadas, deve aumentar muito a sua participação em sala e, por consequência, seu rendimento escolar.

Evidentemente que a brinquedoteca não é um remédio que resolva todos os problemas dos alunos, mas ela pode ajudar muito as crianças que necessitem de um olhar mais singular.

CONCLUSÃO

Diante do exposto no presente artigo, concluímos haver real importância da brinquedoteca para a condição emocional de muitos alunos. Em sentido convergente, escreve Winnicott:

Nos anos pré-escolares, a brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver os problemas emocionais que fazem parte do desenvolvimento. A brincadeira é também um método característico da manifestação infantil – um meio para perguntar e para explicar. (WINNICOTT, 2015, 224)

O brincar continuará a ser importante para a escola, pois, brincando, a criança é livre, cria e recria situações que extrapolam a realidade externa, se expõe em seus personagens e cria vínculo de confiança.

A cada conversa com pesquisadores, educadores e professores comprometidos com a educação, verificamos a necessidade de trabalho conjunto ou articulado, no qual a brinquedoteca pode desempenhar um papel importante em muitos casos.

Educar é um ato de amor, sensibilidade, doação e compreensão, nada fácil de ser executado. Devemos utilizar tudo que está disponível para auxiliar a superação de sofrimentos e possibilitar que a criança se torne uma pessoa feliz, com autonomia, conhecimento e equilíbrio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VILLELA, FABIO C.B.; ARCHANGELO, ANA. Fundamentos da escola significativa. 4.ed. São Paulo: edições Loyola, 2014.

WINNICOTT, D.W. A criança e seu mundo. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.